

Criados por Deus à *sua imagem* (Gn 1,26), necessitamos de nos entender como tal. Jesus revelando a sua comunhão com o Pai, no mesmo Espírito Santo, ajuda-nos a compreender que ser à *imagem* de Deus é uma vocação e um verdadeiro programa de vida: À *sua imagem*, fomos criados para a comunhão. Paulo tinha razão: os Coríntios, ao saudarem-se na *graça do Senhor Jesus Cristo, no amor de Deus e na comunhão do Espírito Santo*, deviam descobrir que, *criados à imagem de Deus*, deste Deus que é família na SS. Trindade, se deviam dedicar verdadeiramente à construção da alegria e do aperfeiçoamento mútuo, na comunhão dos sentimentos.

O pecado, negando a comunhão, antes de mais com Deus, deixou-nos em falso, sem futuro. Por isso, Deus, *rico em misericórdia*, que é comunhão de Pessoas, veio socorrer-nos em repetidas alianças, **formando-nos na esperança da Salvação**, e enviou-nos o seu Filho como Redentor, para *restabelecer o homem decaído na sua vocação primitiva* (Cat.IC 518). Jesus, que indica o caminho do duplo mandamento do amor, a Deus e aos irmãos (Mc 12,31), não deixa de comparar a nossa relação com Ele com a sua relação com o Pai, no Espírito: *Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, do mesmo modo que Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor* (Jo 15,10-11).

#### SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO UNIVERSAL

- Na conclusão desta Semana da Vida - 2008, rezemos por todos os homens e mulheres, *criados à imagem e semelhança de Deus, por amor e para o amor*. Que o Pai, por seu Filho e com a força do seu Espírito, dê a todos um coração novo, aberto à esperança que há-de realizar-se na verdadeira comunhão com Deus e com os irmãos.
- Pelos esposos, pais, filhos, irmãos, e demais familiares, para que descubram e admirem a dignidade a que Deus quis elevar o matrimónio e a família, e confiem que o amor humano, frágil em si mesmo, pode sempre ser salvo por Deus que *nos ama até ao fim*.
- Por toda a humanidade, para que acredite na possibilidade da comunhão e da paz. Por todos os cristãos para que, acreditando em Jesus Cristo, única grande Esperança da humanidade, dêem no mundo verdadeiro testemunho de Fé e de Caridade.



**Semana da Vida**

**11 a 18 de Maio de 2008**

## ENQUADRAMENTO LITÚRGICO

**DOMINGO DE PENTECOSTES**

**11 de Maio de 2008**

*A nossa Esperança está no  
Espírito do Ressuscitado*

Jesus deixara os seus na esperança, prometendo não os abandonar e enviar-lhes o seu Espírito (Jo 14,16.18.26). Mas a paixão, a morte, o sepulcro... foram um duríssimo golpe. O Pentecostes apanha-os reunidos, mesmo assim, na solidariedade dos vencidos... mas “colados” à esperança inabalável de Maria que seu Filho constituíra Mãe de todos, junto à cruz. Hoje cumpre-se a promessa de Jesus. Brilha uma luz esplendorosa que vence a própria morte. A esperança é restaurada no coração dos discípulos.

Ao encerrar o tempo pascal, a Igreja reafirma que a Esperança cristã radica na Fé em Cristo morto e ressuscitado. Por isso, hoje insiste que Ele nos dá todos os dias, como no domingo de Páscoa, o seu Espírito que é para nós nova Lei, nova Aliança e vida nova de comunhão com Deus e com os irmãos.

**São João, no seu Evangelho**, não deixa dúvidas: a Ressurreição e o dom do Espírito são uma só realidade: na tarde desse mesmo *primeiro dia da semana*, Jesus *soprou* sobre eles o seu Espírito.

**São Lucas, nos Actos**, pretende ensinar que a nova Lei e a nova Aliança se cumprem acolhendo o Espírito Santo. Para isso, deixa passar cinquenta dias, até ao Pentecostes, que celebrava a entrega da Lei de Deus e a antiga Aliança, para descrever a vinda do Espírito, como dom do Senhor Ressuscitado.

**São Paulo, escrevendo aos Coríntios** que entendiam os dons de Deus de forma egoísta, afirma que o Senhor, que morreu e ressuscitou para nossa vida, não nos abandona. Ele é a nossa Esperança e dá-nos quotidianamente, como no *primeiro dia da semana* e no *Pentecostes*, o seu Espírito, com a diversidade dos seus dons, para o bem de todos.

O medo do mundo encerrou os discípulos em casa. A morte desfizera as promessas de vida e a confiança no Filho de Deus. Estava morto *aquele que lhes ensinara quem é na realidade o homem e o que ele deve fazer para ser verdadeiramente homem* (Spe Salvi 6). Encontravam-se *sem esperança e sem Deus no mundo* (Ef2,12), *sem esperança porque sem Deus* (SS 2 e 3). No meio deles, como luz no escuro, estava Maria, sempre crente no cumprimento de tudo o que lhe foi dito da parte do Senhor (cf. Lc 1,45).

Cumprindo a sua promessa, Jesus coloca-Se no meio deles, fonte de alegria e de paz, e transforma-os ao ponto de os poder enviar como o Pai O enviou. Como Deus, no acto da Criação (Gn 2,7), Jesus *soprou* sobre eles, recriando-os com o seu Espírito de Ressuscitado, portador da paz e do perdão, restaurador da esperança.

Doravante, a esperança cristã *é espera das coisas futuras, e um dom já presente. É espera – na presença de Cristo, isto é, com Cristo presente – que se completa no seu Corpo, na perspectiva da vinda definitiva (SS 9)*. A Igreja, Corpo do Senhor, edifica-se no entendimento do Espírito, na diversidade das línguas e na diversidade dos dons para o bem de todos. O Povo da Esperança avança conduzido pelo Espírito do Senhor Ressuscitado que é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6).

#### SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO UNIVERSAL

- No início desta Semana da Vida 2008, rezemos pela nossa comunidade. Para que o Espírito do Senhor não cesse de a inundar com os seus dons de vida, e nós saibamos reconhecê-los em cada um de nós e pô-los ao serviço de todos.
- Neste tempo em que somos particularmente chamados a testemunhar que a vida é o bem supremo, peçamos ao Senhor que nos dê a graça de sabermos estar «sempre de bem» com a vida, e concretizar o amor no dom, na disponibilidade e no serviço aos outros.



## DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE 18 de Maio de 2008

### *Formados na Esperança, em repetidas alianças*

Paulo lembrou aos Efésios que, antes do seu encontro com Cristo, estavam *sem esperança e sem Deus no mundo* (Ef 2,12). Conhecendo-O como eles, consolamo-nos com outra afirmação de Paulo: não deveis *entristecer-vos como os outros que não têm esperança* (1Ts 4,12). N'Ele, *a porta do futuro foi aberta de par em par*: sem que conheçamos em detalhe, sabemos que não acabamos no vazio (SS 2).

Na sua Palavra, Deus revela-nos o seu “rosto”.

A **primeira leitura** (Ex 34, 4b-6.8-9) relata que, depois de o povo pecar representando Deus num vitelo de ouro, Moisés foi ao monte e implorou a Deus, que veio até ele e Se declarou um Deus clemente e compassivo, cheio de misericórdia e de fidelidade. Deus quis ficar no meio do seu povo que tinha dura cerviz, perdando-lhe e fazendo dele a sua herança. *Rico em misericórdia*, o Deus da relação e da comunhão propõe a sua aliança, no propósito claro de integrar a humanidade na sua família.

A **segunda leitura** (2Cor 13,11-13) contém as últimas palavras de uma carta de Paulo com a saudação final: *A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco*. Seria assim que os Coríntios se davam a paz, sobretudo na Eucaristia, na afirmação clara da fé em Deus que é amor e família trinitária. Na base desta fé, Paulo recomenda que sejam alegres, se aperfeiçoem, se amem e tenham os mesmos sentimentos, de maneira a terem paz.

No **texto do Evangelho** (Jo 3,16-18), João tenciona dizer quem é Jesus. Nicodemos deve descobrir que Ele é enviado pelo Pai numa iniciativa de salvação dos homens: o Pai oferece o Filho até à cruz, expressão suprema de amor. A escolha deste texto para a solenidade da SS. Trindade entende-se por a relação de amor entre o Pai e o Filho manifestar o Espírito Santo que Lhes é comum.

As três leituras associam dois aspectos: Deus, rico em misericórdia, vem ao encontro do seu povo com o qual estabelece uma relação de aliança; e Deus apresenta-Se como família trinitária, Pai, Filho e Espírito Santo.

A **IV Oração Eucarística** glorifica o Pai que **formou o homem à sua imagem** e não o abandonou quando ele, por desobediência, perdeu a sua amizade, mas a todos socorreu em repetidas alianças, **formando-os na esperança da Salvação**. A mesma oração continua apresentando a salvação dos homens, operada por Jesus Cristo, como acção de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.